

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (COMUNICAÇÃO COORDENADA)

NOME: SONIA MARIA PERERIA MACIEL

TÍTULO: LITERATURA CONTEMPORÂNEA E FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO: UMA ABORDAGEM EM LUIZ VILELA

AUTORES: SONIA MARIA PERERIA MACIEL, SONIA MARIA PEREIRA MACIEL, GABRIELA CARDOSO MACIEL

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): FAPEMIG (2014) e PAp (2015)

PALAVRA CHAVE: LITERATURA CONTEMPORÂNEA, LUIZ VILELA, FORMAÇÃO DO PSICÓLOGO

RESUMO

Um bom texto literário não se desvincula da realidade; pelo contrário, estabelece com ela um diálogo eficaz, em que a informação veiculada pela concisão da arte revela mais verdades do que se possa imaginar. Por este motivo, entre estudiosos conceituados, é comum a recomendação da leitura do texto literário, clássico, como experiência para a constituição subjetiva do profissional da Psicologia. Buscando ampliar esta perspectiva, pesquisou-se, em 2014, a contribuição da literatura, partindo-se da análise do discurso literário, em seus elementos não apenas semânticos, mas, principalmente, por sua articulação para uma manifestação formal, consciente, reveladora de conteúdos subjacentes na estrutura profunda do texto. Para isto, focou-se elementos textuais, como o dito, o não dito, os implícitos, os explícitos por meio do humor e da ironia, para estudar a abordagem de temas, contemporâneos, relacionados ao humano; utilizando-se de procedimentos próprios da criação literária, como a singularização e o estranhamento, conforme concebeu Chklovski (1971), em A arte como procedimento. Considerando-se que Luiz Vilela, escritor ituiutabano, produz uma literatura de linguagem rápida, objetiva, em que uma aparente simplicidade esconde, dos leitores menos experimentados, grandes temas universais, protagonizados por tipos comuns, optou-se, por evidenciar a contribuição da literatura na formação do psicólogo, a partir da análise do discurso literário, em seus contos, e estudar a abordagem de temas contemporâneos relacionados ao humano, baseando-se em pesquisa bibliográfica na literatura brasileira, teoria da literatura, psicologia e na análise do discurso literário, em 7 livros de contos do ficcionista: Tremor de terra (1967); No bar (1968); Tarde da noite (1970); O fim de tudo (1973); Lindas pernas (1979); A cabeça (2002); Você verá (2013). Diante dos resultados que endossaram a relevância da pesquisa, o que justificou seu prosseguimento, propôs-se, para 2015, a ampliação do universo, com a extensão dos estudos a dois outros gêneros: a novela e o romance. Elegeu-se uma novela, O choro no travesseiro (1979), e dois romances, Entre amigos (1983) e Graça (1989). Estudar estes gêneros pressupõe possibilidade de um olhar mais ampliado sobre seres de papel. O conto organiza-se a partir de um flagrante, em uma única célula dramática, e a novela e o romance apresentam pluralidade dramática. Contudo, a primeira se caracteriza pela sucessividade, com as células dispostas uma após outra, formando unidades abertas que podem se interligar ou não; dependendo da escolha do novelista. O segundo caracteriza-se pela simultaneidade dos conflitos que, interligados, exercem influência entre si. Assim, no contexto destes gêneros, os seres ficcionais se interagem em situações distintas daquelas encontradas nos contos, o que representa outras formas de relação, que ampliam o laboratório ficcional e possibilitam a análise em outra perspectiva de observação. Para finalizar, os resultados das análises da novela e dos romances serão confrontados com os resultados obtidos nas análises dos contos, para se dimensionar a extensão da literatura de Luiz Vilela, como possibilidade formadora para o profissional da Psicologia. Freire (s/d) faz referência à Larrosa, estudioso que defende a leitura como experiência; leitura como formação e formação como leitura. Desta forma, os resultados, parciais, evidenciam que a leitura e a análise, comparativa, do discurso literário nos gêneros conto, novela e romance contribuíram, de forma relevante, para a formação do profissional em Psicologia. O corpus estudado revela-se um campo rico de experiências humanas, concentradas, que, talvez, não possam ser vivenciadas ao longo da formação e de toda uma vida profissional. Isto porque a temática contemporânea, tão bem contextualizada na obra de Vilela, e suas personagens refletem a complexidade do homem moderno, com suas angústias e seus problemas. Por outro lado, o conhecimento específico da área de formação acadêmica, propiciou, também, o diálogo entre este saber e a realidade que permeia o texto ficcional, criando uma metalinguagem e um metaconhecimento que possibilitaram uma reflexão sobre o ser humano e o ser psicólogo. Retoma-se Larrosa, apud Freire (s/d) quanto à experiência da leitura, como forma de mostrar-se, de sair de si mesmo em direção à alteridade ou deixar-se afetar pela diferença. Em primoroso artigo, Literatura nunca é apenas literatura, o Prof. João Alexandre Barbosa ressalta a importância da literatura e da experientiação de sua linguagem para a formação profissional, dizendo que não é possível alguém ser matemático, físico ou politécnico 24 horas por dia. Parafraseia-se o Professor, considerando a convicção de que ninguém pode ser psicólogo 24 horas por dia, para se afirmar a importância da leitura literária na formação do psicólogo. Assim, com esta atividade de Comunicação Coordenada, pretende-se, ao apresentar os resultados, obtidos com o corpus analisado em 2014 e os parciais do corpus de 2015, discutir e debater sobre a leitura literária, contemporânea, como um laboratório clínico-ficcional – desvelado pela análise da linguagem –, a ser explorado na formação deste profissional.